

Título: Curso Educação na Universidade - Relatório 03
Ano: 2006
Autoria: Maria do Socorro Colloso da Silva

H.E.7

Concluintes $\rightarrow 04 + 1 = \textcircled{05}$
30-10
Rosa

PIL $\rightarrow 04 + 1 = \textcircled{05}$
01 c/ Austolele, E 6
Patricia

Inscritos MEC $\rightarrow 20$

Matr. UnB $\rightarrow$

22-10
Carmen

Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Extensão – DEx
Parceria MEC/SECAD
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

RELATÓRIO ETAPA 3
Período: 01/07 a 24/08/2006

25-08
n tem Indígena
OK Ver aluno ~~turma~~ Pita (E6)
Austotiles Pinheiro (?)

Mediador(a): Maria do Socorro Coelho da Silva
Grupo/Turma: E7
Nº inscritos: 20
Nº Concluintes: 04
Dia/Horário e local de Plantão: Terças-feiras, 14h as 18h/MEC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Anexo 1

Perfil dos alunos(as)

Anexo 2

Desempenho da turma

Anexo 3

Quantidade/tipo de interação

Anexo 4

Planilha de Avaliação dos alunos(as)

Anexo 5

Cópia de mensagens trocadas com os alunos(as)

Anexo 6

Cópia de mensagens trocadas com a coordenação geral e coordenadoras temáticas

INTRODUÇÃO:

O Curso Educação na Diversidade com o objetivo de oportunizar a formação continuada de professores, educadores populares e gestores que atuam no sistema público de educação, movimentos sociais e ONGs, para a construção local de uma educação voltada para temática da diversidade, levando em consideração as realidades, culturas e especificidades dos atores envolvidos. Além de proporcionar aos profissionais um curso com uma modalidade de ensino a distância, onde são usadas ferramentas que viabilizem a interação com as diversas realidades existentes no Brasil. Auxiliados por mediadores os cursistas participam da capacitação das ferramentas e-Proinfo e a construção de conhecimentos na diversidade.

Finalmente o relatório apresenta o perfil do cursista, onde são levantados os seus dados completos, suas experiências profissionais, o grau de dificuldades, uso da plataforma do Per-Curso, sua participação e desenvolvimento nos módulos, atividades, fóruns, etc., bem como o desempenho geral da turma, afim de que se conheça toda a natureza do trabalho do mediador, iniciativas pessoais, orientações, suas críticas, sugestões e avaliação geral dos resultados.

DESENVOLVIMENTO:

A principal atribuição do mediador é o acompanhamento e participação da capacitação do cursista nas ferramentas do e-Proinfo, das temáticas do curso, construção do conhecimento e avaliação, tudo isso foi bastante difícil e sofrido de acontecer com precisão, devido aos problemas iniciais de acesso dos alunos a plataforma.

Os cursistas apresentaram problemas com a localização de turmas, senhas, abertura dos conteúdos, falta de conhecimento de informática entre outros, motivos que os desanimaram e levaram muitos a desisti do curso.

Os poucos que persistiram a forma de contato era diversa: e-mail, diário de bordo, fóruns temáticos, e telefone. O contato por telefone já no meio do curso foi de grande ajuda, pois firmou a presença ainda mais dos que continuaram, motivou e resgatando alguns que estavam pensando em desisti. A recepção dos telefonemas foi calorosa e bastante proveitosa, ficamos conhecendo mais sobre as particularidades dos cursistas.

Quanto a leitura do conteúdo e a realização das atividades dos módulos, apesar da reclamação que os textos são extensos e pouco tempo para concretização, foi observado que houve empenho e dedicação, fatos comprovados registrados em alguns fóruns, diário de bordo e e-mail.

Foi observado também que os temas onde os alunos dominavam o conhecimento eram mais visitados e com bastante discussões nas ferramentas de apoio. Exemplo: EJA, Ed. Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação no Campo.

CONCLUSÕES:

Para alcançar de forma eficiente os objetivos almejados no curso Educação na Diversidade, é necessário em primeiro lugar a capacitação efetiva dos cursistas as propriedades das ferramentas da plataforma do Per-Curso. A mediação deve ser apropriada de recursos mais eficiente no início, para que não haja dispersão dos alunos, o telefone foi um deles. O esclarecimento do que se pretende realizar durante o curso todo, as formas de avaliações, importância de cada ferramenta de interação, critérios para realização das atividades e conquista do certificado de conclusão do curso, tudo isso exposto no CD do curso no ato da inscrição. Os textos dos temas bem objetivos com atividades dinâmicas que possam ser trabalhados ou aproveitados dentro das realidades de atuação dos cursistas.

ANEXOS

ANEXO 1

PERFIL DOS ALUNOS(AS)

Nome	Instituição de origem	Estado	Município	Experiência na Diversidade	Observações sobre o desempenho no Per-Curso
Adailton J.F.Cruz		RJ	Carmo		Sem participação
Denise de M.Gaudard		RJ	RJ		Troca de e-mail
Fabiana C.C.Duarte..	ONG:Cid. do mundo	RJ	Volta Redonda		Muito participativa: fórum/d.bordo/e-mail. ok
Márcia Alves Corrêa		RJ	Rio das Ostras		Sem participação
Márcia R.C.M..Lima	CES/SEE RJ	RJ	Teresópolis		Boa participação: Fórum/d.bordo/e-mail d
Márcia S.F.Bruno		RJ	RJ		Sem participação
Maria Cecília M.Reis		RJ	Angra dos Reis		Sem participação
Mariza B.G.da Silva		RJ	RJ		Participou só do módulo 1 e e-mail.
Patrícia da S.Monteiro		RJ	Mesquita		Sem participação
Patrícia Ignacio Rosa		RJ	RJ		Interação fóruns de alguns módulos/d.bord
Paula Janaina da Silva		RJ	RJ		Sem participação
Regina CA.Vasconcelo		RJ	RJ		Interação fóruns de alguns módulos/d.bord
Rogério de O. Soares		RJ	RJ		Sem participação
Rosemary de Souza		RJ	RJ		Sem participação
Sebastião F. de Paula		RJ	Angra dos Reis		Sem participação
Simone Fadel	DGED/DEF RJ	RJ	Rio das Ostras		Muita participação: Fórum/d.bordo/e-mail ok
Solange S.Figueiredo	CIEP 057: SEE/RJ	RJ	Campos		Boa participação: Fórum/d.bordo/e-mail d
Solange Viana		RJ	Rio das Ostras		Pouca participação: Fórum/d.bordo/e-mail
Suely Ferreri de Melo		RJ	Rio das Ostras		Participação/e-mail
Zaira L. do Carmo		RJ	RJ		Sem participação

ANEXO 2

DESEMPENHO DA TURMA

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
20 alunos	03 alunos	01 aluno	16 alunos	Dificuldades de acesso a plataforma, problemas pessoais, etc

ANEXO 3

QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens	Observações
Fórum	361	Foi utilizado pelos alunos ativos: interação, discussão.
Diário de Bordo	479	Pouco utilizado pelos cursista ativos.
E-mail	122	Todos os alunos ativos utilizaram.
Outros		
E-mail	84 (salvos)	Utilizaram para incluir atividades dos módulos.
Telefone	Realizei da minha casa 12 ligações para alunos	Bem receptivo, motivou-os a participar mais.
Fax		
Correio Postal		

ANEXO 4

AVALIAÇÃO FINAL do Curso EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

Período de Realização: 03/04 a 15/08/2006

Nº	Nome	Módulos/Notas										Nota Final
		01	02	03	04	05	06	07	08	09		
01												
02	Adailton Jorge Ferreira Cruz											
03	Denise de Mattos Gaudard	8,57										8,57
04	Fabiana Cristina C. Duarte	4,5	8,57	8,57	8,57	7,0	7,0	8,57	20	20		92,78
05	Márcia Alves Corrêa											
06	Márcia Regina da C.M.de Lima	8,57	8,57	8,57	8,57	6,0	4,5	4,5	20	20		89,28
07	Márcia Silva Ferreira Bruno											
08	Maria Cecília Moreira Reis	8,57										8,57
09	Mariza Braga Goulard da Silva	8,57										8,57
10	Patrícia da Silva Monteiro											
11	Patrícia Ignácio da Rosa	8,57	7,0	4,0	4,0	-	-	6,0	4,0	-		33,57
12	Paula Janaína da Silva											
13	Regina C.A.Vasconcelos	8,57										8,57
14	Rogério de Oliveira Soares											
15	Rosemary de Souza											
16	Sebastião Flávio de Paula											
17	Simone Fadel	4,5	8,57	8,57	8,57	8,57	4,5	8,57	20	20		91,85
18	Solange da Silva Figueiredo	4,5	8,57	8,57	8,57	8,57	8,5	8,57	10	10		75,92
19	Solange Viana	8,57	8,57	6,0	4,0	-	-	4,0	-	-		31,14
20	Suely Ferrari de Melo	8,57										8,57
21	Zaira Leonidio do Carmo											
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												

ok Phk

ok PIL

PIL
PIL

Brasília, 25 de agosto de 2006.

Maria do Socorro Coelho da Silva
Mediador(a)

Grupo: E Turma: 7

MEC – Secad/UnB
 Decanato de Extensão - DEX
 CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE
 Turma: E7 – Mediadora: Maria do Socorro Coelho
 Nº de alunos inscritos: 20

CONTROLE DE ATIVIDADES

MÓDULOS 2 – 7

Nesta segunda etapa, o prazo para a realização dos módulos foi prorrogado tendo em vista a baixa participação dos alunos.

Conforme solicitado, segue abaixo a tabela com o controle das atividades realizadas por cada aluno. Na tabela constam somente as atividades em que os alunos deveriam desenvolver alguma reflexão. Cada atividade pode ser reconhecida pelo número e palavras chave.

NOME	MÓDULO 2	MÓDULO 3	MÓDULO 4	MÓDULO 5	MÓDULO 6	MÓDULO 7
ADILTON JORGE FERREIRA CRUZ	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	(2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
DENISE DE MATTOS GAUDARD	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
FABIANA CRISTINA CANCELA DUARTE	(1) Questões: Fórum: OK (texto, comentário no diário de bordo)	(3) - Conceito EJA: OK (6) - Texto: OK (8) – Texto: OK	2) – Vertentes da E.A: OK (4) – Dimensões Sust.: OK (7) – Limite X Possib.: OK (8) – Característica Pr.: OK	(1) – Vivência: OK (4) – Canção/Mat. Did.: OK (8) – Trabalhar C. A-B: OK (11) – Situações: OK	(1) – Saberes sb indígenas: OK (2) – Reportagem res.: OK (4) – Q. legislação: OK (6) – Pr. Pol. Pedag.: OK	(1) Conceito Ed. Campo: OK (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: OK (3) Texto conceito E. C.: OK (6) Mov. Sociais: OK

				(13) – Quilombolas: OK (15) – Div. Quilomb: OK	(7) – Ed. Esc. Indíg.: OK (8) – 4 questões: OK	(7) Memorial: OK (8) Estratégias: OK (10) Elem. Pol. Publicas: OK (11) Avaliação Pol. Pub.: OK
MÁRCIA ALVES CORRÊA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A.: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.: OK	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MÁRCIA REGINA DA CRUZ M. DE LIMA	(1) Questões: Fórum: OK (texto, comentário no diário de bordo)	(3) - Conceito EJA: OK (6) - Texto: OK (8) – Texto: OK	2) – Vertentes da E.A.: OK (4) – Dimensões Sust.: OK (7) – Limite X Possib.: OK (8) – Característica Pr.: OK	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MÁRCIA SILVA FERREIRA BRUNO	(1) Questões: (e-mail); Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A.: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MARIA CECÍLIA MORAES REIS	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A.: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
MARIZA BRAGA GOULART DA SILVA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A.: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:

PATRÍCIA DA SILVA MONTEIRO	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. no C X Ed. do C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
PATRÍCIA IGNACIO DA ROSA	(1) Questões: OK Fórum:	(3) - Conceito EJA: OK (6) - Texto: OK (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. no C X Ed. do C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
PAULA JANAINA DA SILVA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. no C X Ed. do C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
REGINA COELI DE ARAUJO VASCONCELOS	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. no C X Ed. do C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
ROGÉRIO DE OLIVEIRA SOARES	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. no C X Ed. do C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
ROSEMARY DE SOUZA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indig.:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. no C X Ed. do C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial:

				(15) – Div. Quilomb:	(8) – 4 questões:	(8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
SEBASTIÃO FLÁVIO DE PAULA	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
SIMONE FADEL	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: OK (6) - Texto: OK (8) - Texto: OK	2) – Vertentes da E.A: OK (4) – Dimensões Sust.: OK (7) – Limite X Possib.: OK (8) – Característica Pr.: OK	(1) – Vivência: OK (4) – Canção/Mat. Did.: OK (8) – Trabalhar C. A-B: OK (11) – Situações: OK (13) – Quilombolas: OK (15) – Div. Quilomb: OK	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões: OBS: esta aluna não está inscrita neste módulo.	(1) Conceito Ed. Campo: OK (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: OK (3) Texto conceito E. C.: OK (6) Mov. Sociais: OK (7) Memorial: OK (8) Estratégias: OK (10) Elem. Pol. Publicas: OK (11) Avaliação Pol. Pub.: OK
SOLANGE DA SILVA FIGUEIREDO	(1) Questões: Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) – Texto:	2) – Vertentes da E.A: (4) – Dimensões Sust.: (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
SOLANGE VIANA	(1) Questões: OK (e-mail); Fórum: OK (participação no diário de bordo)	(3) - Conceito EJA: OK (6) - Texto: OK (8) – Texto: OK	2) – Vertentes da E.A: OK (4) – Dimensões Sust.: OK (7) – Limite X Possib.: (8) – Característica Pr.:	(1) – Vivência: (4) – Canção/Mat. Did.: (8) – Trabalhar C. A-B: (11) – Situações: (13) – Quilombolas: (15) – Div. Quilomb:	(1) – Saberes sb indígenas: (2) – Reportagem res.: (4) – Q. legislação: (6) – Pr. Pol. Pedag.: (7) – Ed. Esc. Indíg.: (8) – 4 questões:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial: (8) Estratégias: (10) Elem. Pol. Publicas: (11) Avaliação Pol. Pub.:
SUELY FERRARI DE MELO	(1) Questões: (e-mail); Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	(2) - Vertentes da E.A: (4) - Dimensões Sust.: (7) - Limite X Possib.: (8) - Característica Pr.:	(1) - Vivência: (4) - Canção/Mat. Did.: (8) - Trabalhar C. A-B: (11) - Situações: (13) - Quilombolas:	(1) - Saberes sb indígenas: (2) - Reportagem res.: (4) - Q. legislação: (6) - Pr. Pol. Pedag.: (7) - Ed. Esc. Indíg.:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.: (6) Mov. Sociais: (7) Memorial:
ZAIRA LEONIDIO DO CARMO	(1) Questões: (e-mail); Fórum:	(3) - Conceito EJA: (6) - Texto: (8) - Texto:	(2) - Vertentes da E.A: (4) - Dimensões Sust.: (7) - Limite X Possib.:	(1) - Vivência: (4) - Canção/Mat. Did.: (8) - Trabalhar C. A-B:	(1) - Saberes sb indígenas: (2) - Resportagem res.: (4) - Q. legislação:	(1) Conceito Ed. Campo: (2) Ed. <u>no</u> C X Ed. <u>do</u> C.: (3) Texto conceito E. C.:

01

Turma
Rita Melo E6

ROTEIRO para elaboração do Projeto de Intervenção Local

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome: ~~ARISTOTELES PINHEIRO LIBANIO E FABIANA CRISTINA CANCELA DUARTE~~
1.2- Instituição: ASSOCIAÇÃO CIDADÃO DO MUNDO
1.3- Endereço para correspondência: AV. PEDRO LIMA MENDES 55-BAIRRO AERO CLUBE-VOLTA REDONDA RJ.
Telefone: (24) 33431634
e-mail: aristoteleslibanio@yahoo.com.br/fabianaccduarte@yahoo.com.br

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: DIVERSIDADE NAS ONDAS DO RÁDIO
2.2- Período de execução: Início (mês/ano): _FEVEREIRO DE 2007 Término: INDETERMINADO
2.3- Área de abrangência (Responde à pergunta Onde?)
- Identificar área e/ou áreas de abrangência: Federal, Estadual, Municipal. Especificar. A IDEIA INICIAL É IMPLANTAR EM NOSSA EMISSORA QUE ABRANGE NOSSA CIDADE, DEPOIS CONSEGUIR RECURSOS PARA IMPLEMENTA-LO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
2.4- Público ao qual se destina (Responde à pergunta Para quem?)
Identificar o público que contribui para criar linguagens e modos mais adequados para implementar a proposta. TODA A SOCIEDADE. NÃO HÁ RESTRIÇÕES OU SEJA TODOS OS OUVINTES DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS, EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

3- APRESENTAÇÃO (Responde à pergunta Quem somos?) BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:

A ASSOCIAÇÃO CIDADÃO DO MUNDO É UMA INSTITUIÇÃO CIVIL DE DIREITOS, COM PERSONALIDADE JURÍDICA SEM FINS ECONÔMICOS, COM INDETERMINAÇÃO DE DURAÇÃO. CONSAGRADA À BUSCA DO BEM SUPREMO DA PAZ, POR MEIO DA EDUCAÇÃO, COM PROPÓSITO HUMANISTA, E DE ACÔRDO AOS POSTULADOS DA CARTAS DAS NAÇÕES UNIDAS, A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL COM ÊNFASE PARA O ARTIGO 5º -DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS-DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS. ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO, EM SUAS MAIS VARIADAS VERTENTES, DESENVOLVEMOS UM TRABALHO VOLTADO PARA UM MUNDO MAIS HUMANO, MAIS IGUAL DE OPORTUNIDADES, COM MAIS RESPEITO, DIGNIDADE, DE PAZ, SEMPRE CULMINANDO NO PROPÓSITO DE FORMAR CIDADÃOS DO MUNDO.

O PRIMEIRO PROJETO DA ASSOCIAÇÃO FOI A CRIAÇÃO DA RÁDIO EDUCATIVA COMUNITÁRIA Cidadania Fm, ENTRANDO NO AR PELA PRIMEIRA VEZ EM 15 de novembro de 1997. NOSSA EMISSORA FOI INÚMERAS VEZES RESSALTADA SEJA PELA MÍDIA, SEJA PELOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, RECEBENDO MOÇÕES E OUTRAS FORMAS DE RECONHECIMENTO PELA SERIEDADE DE SEU TRABALHO. NOSSA PROGRAMAÇÃO ATENDE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS PRINCIPALMENTE AOS EXCLUIDOS. POR SER UMA RÁDIO COMUNITÁRIA ELA ABRANGE 90 % DE NOSSA CIDADE FAZENDO UM RAIO DE 10 KM. SOMOS AFILIADOS DA AMARC, ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS ÚNICA ENTIDADE NO MUNDO RECONHECIDA PELA UNESCO COMO REPRESENTANTE DAS RÁDIOS PRÓPRIAMENTE COMUNITÁRIAS, COMPROMETIDAS COM A LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO. O SUCESSO DE NOSSA EMISSORA VALE RESSALTAR QUE NÃO É NOSSO, MAS SIM, DE NOSSOS PARCEIROS NA CONSTRUÇÃO DE NOSSA PROGRAMAÇÃO, SÃO DESDE AS ENTIDADES NACIONAIS COM RECONHECIMENTO INTERNACIONAL COMO TAMBÉM AS UNIVERSALMENTE CONSAGRADAS: ONU (UNESCO, PROGRAMA INTERNACIONAL COMBATE AS DROGAS, ...) GREENPEACE, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DA

SAÚDE. NOSSA MANUTENÇÃO É UM DE NOSSOS PRINCIPAIS PROBLEMAS POIS NÃO TEMOS NENHUMA FONTE DE RECURSOS, OU SEJA NENHUM APOIO INSTITUCIONAL, GOVERNAMENTAL ETC....SÃO ALGUNS AMIGOS QUE SE COTIZAM PARA MANTE-LA . MAS ESTAMOS COM MUITA DÍVIDAS..TEMOS ALGUNS TÍTULOS E MOÇÕES COMO

Deve ser descrita a história da entidade, se for o caso, quando surgiu, o que motivou sua criação, quais são seus objetivos, área de atuação e algumas experiências realizadas.

Por meio de texto simples, claro e objetivo, essa etapa tem como finalidade aproximar o leitor da realidade em que o Projeto será realizado.

Enfim, trata-se da contextualização do projeto com informações gerais sobre o público-alvo, suas condições de vida, os problemas existentes e os grandes desafios a serem superados.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA (Responde às perguntas

Por que Fazer? Qual o problema?)

Constitui etapa central do projeto. É de suma importância visto que deve explicitar o problema que se pretende resolver e a realidade que se quer transformar. Desse modo, deve apresentar as razões pelas quais o projeto será realizado e como poderá trazer impactos positivos para a realidade no qual está situado. Basicamente, a justificativa deve contemplar o conhecimento do problema (Diagnóstico sócio participativo), sua interferência no contexto local e regional, bem como a base conceitual a partir dos referenciais teóricos que nortearão sua concepção e prática, destacando área(s) temática(s) da Diversidade focalizada(s).

As perguntas a seguir poderão nortear a elaboração:

Por que executar o projeto? O RÁDIO É UM ELEMENTO DEMOCRÁTICO O QUAL ACREDITAMOS TODOS OS LARES ATINGIR.ASSIM IREMOS CONTRIBUIR PELA DIVULGAÇÃO FAZENDO COM QUE TODOS POSSAM ENTENDER SOBRE O CONCEITO DE DIVERSIDADE , E LUTAR PARA IMPLEMENTÁ-LO NAS SUAS COMUNIDADES.

- Por que deve ser implementado?O TEMA DIVERSIDADE É NOVO, E PELA EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA COM NOSSO TRABALHO NA MÍDIA , HOJE ENTENDEMOS QUE QUANTO MAIS CIENTES DE SEUS DIREITOS A POPULAÇÃO BUSCA COBRÁ-LOS.

- Qual a importância desse problema/questão para a comunidade?

-Existem outros projetos semelhantes sendo desenvolvidos na região e/ou área temática?NÃO

- Quais são os benefícios econômicos, sociais e educacionais a serem alcançados pela comunidade e os resultados para a região?OS BENEFÍCIOS É QUE TODOS PODERÃO BUSCAR SEUS DIREITOS , COM AS CAMPANHAS PODEREMOS SENSIBILIZAR AUTORIDADES , BEM COMO INCENTIVAR OS MOVIMENTOS SOCIAIS A TIRAR DO PAPEL E FAZER REALIDADE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, A EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE.

5- OBJETIVOS (Responde às perguntas O que se pretende fazer? Para quê? e Para quem?)

Essa etapa do projeto visa definir o que se quer realizar. Os objetivos devem ser formulados, sempre levando em consideração a solução de um problema e os resultados almejados.

Na formulação dos objetivos devem-se distinguir dois tipos:

5.1- OBJETIVO GERAL - Demonstra de forma ampla os benefícios que devem ser alcançados com a implantação do projeto, ou seja, corresponde ao produto final que o projeto visa atingir. É genérico e de longo prazo, podendo ultrapassar o tempo de duração do projeto. Este não pode ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para alcançar um fim maior. O OBJETIVO É DIVULGAR O MÁXIMO , OU SEJA FAZER CONHECER O QUE É DIVERSIDADE, INCLUSÃO,EXCLUÍDOS ETC...POIS SE TODOS FICAREM SABENDO DE SEUS DIREITOS , A COBRANÇA SERÁ MAIOR....HAVERÁ UMA PRESSÃO DA SOCIEDADE PARA COBRÁ-LOS.

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS ? São palpáveis, concretos e viáveis.

Referem-se às ações que se propõe executar no âmbito do projeto de modo a se alcançar o objetivo geral.
A VEICULAÇÃO DAS CAMPANHAS/RADIONOVELAS COM OS ATORES VIVENCIANDO SITUAÇÕES QUE DEMONSTRAM QUE EXISTEM LEIS QUE PODEM AJUDÁ-LOS A BUSCAR FAZER SEUS DIREITOS E DE COMO BUSCAR ESTE DIREITOS É CERTO QUE ATINGIREMOS UM NÍVEL MAIOR DE ALFABETIZAÇÃO DE INCLUSÃO SOCIAL EM NOSSO PAÍS.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES? (Responde às perguntas Como fazer?)

Nessa etapa devem ser descritas as formas como o projeto será realizado, considerando:

principais atividades necessárias à realização do projeto;

CRIAR AS RADIONOVELAS COM SITUAÇÕES , SEMPRE PROCURANDO UM POUCO DE HUMOR , ONDE SERÃO ENFOCADOS OS TEMAS LIGADOS A "EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE".BUSCAR APOIO FINANCEIRO PARA IMPRIMIR OS CDS A SEREM ENVIADOS A TODAS AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS E TAMBÉM AS RÁDIOS COMERCIAIS QUE ADERIREM O PROJETO.
informações e dados importantes;

como serão coordenadas e gerenciadas as atividades?

FIJARÁ A CARGO DA CRIAR BRASIL, UMA ENTIDADE SÉRIA QUE HÁ MAIS DE DEZ ANOS DESENVOLVE RADIONOVELAS E CAMPANHAS EDUCATIVAS PARA AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

7- CRONOGRAMA (Responde à pergunta Quando?)

Essa etapa, além de apresentar as épocas, permite a visualização da seqüência em que as atividades irão acontecer.

AO TÉRMINO DO CURSO IREMOS AGENDAR UMA REUNIÃO COM A EQUIPE DO CRIAR BRASIL, APRESENTAR NOSSO PROJETO, NOSSO MATERIAL DO CURSO E OUTROS QUE COMPÕE O CONTEXTO, TENTAR UMA PRESENÇA DE ALGUÉM LIGADO AO SECAD PARA ACOMPANHAR TODA A ELABORAÇÃO DO PROJETO (CONTEÚDO).

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS (Responde à pergunta Com quem?)

-Identificar instituições, atores e possíveis parcerias que serão envolvidos no projeto.

NOSSO PRINCIPAL PARCEIRO É O SECAD, A CRIAR BRASIL, PROCURAREMOS A UNESCO, E OUTRAS INSTITUIÇÕES LIGADAS A EDUCAÇÃO E AOS MOVIMENTOS SOCIAIS, COMO: IBASE, PACS, CNBB, SINDICATOS, MOVIMENTOS ESTUDANTIS ...

02

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome: ~~MARCIA REGINA DA CRUZ MACHADO DE LIMA~~

1.2- Instituição: Centro de Estudos Supletivos Teresópolis – SEE RJ

1.3- Endereço para correspondência: Alameda: Nilo Tavares, 211 Fazendinha Teresópolis RJ

Telefone: (21) 26427659 Casa (21) 87179823 Fax: (21) 2742 1266 Trabalho

e-mail: <famylima1@terra.com.br> <famylima@terenet.com.br>

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: Diversidade Sócio-Cultural

2.2- Período de execução: Início (mês/ano): 08/06 Término: 09/06/06

2.3- Área de abrangência : Centro de Estudos Supletivos de Teresópolis

2.4- Público ao qual se destina:

Alunos do Ensino Fundamental e Médio.

3- APRESENTAÇÃO

Caracterização da Escola

Localização: Av. Lúcio Meira, 311 9fundos) Várzea.

Telefone (21) 2742 1266 Teresópolis RJ

Histórico:

Data da Criação: 30/05/85.

Em 14/02/85 foi entregue ao Diretor do Departamento de Educação da SEE o processo Nº E03/2008142/85 apresentando a estrutura organizacional do CES Teresópolis, solicitando autorização para seu funcionamento. No dia 28/05/85 foi assinado ato designando o Prof. Duílio Nogueira para coordenar a implantação do referido CES, publicado em Diário Oficial de 30/05/85.

A Unidade Escolar Centro de Estudos Supletivos Teresópolis foi criada pelo Decreto 10.335, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 11/9/87, transformada com a denominação Centro de Estudos Supletivos Teresópolis pelo Decreto 11964, publicado no D.O. do Estado do Rio de Janeiro de 04/10/88.

Caracterização dos Cursos:

O Centro de Estudos Supletivos de Teresópolis, norteados pelos fins da Educação Nacional e pelos objetivos na Lei Federal Nº 9394/96, tem por finalidade:

Assegurar aos jovens e adultos que não tiveram acesso ao estudo, ou condição de sua continuidade na idade própria, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

Oferecer aos jovens e adultos, sempre que possível, cursos e atividades que completem a função permanente da EJA, definida no Parecer 11/2000.

Com esta linha de ação o CES Teresópolis oferece o Ensino Fundamental e Médio a cerca de 3.500 alunos.

Este projeto envolverá textos de autores nacionais que retratam a história do nosso país, levando os nossos alunos a refletir e escrever sobre os vários “Brasis” existentes no nosso Brasil. Produção de poesias e palestras com os temas “Resgate da Cultura Afro Brasileira” e “Políticas de Ações Afirmativas”.

Semana EJA – Semana de Educação dos Jovens e Adultos – Promover atividades culturais e palestras, neste ano trabalharemos a Diversidade Cultural Brasileira.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Diante da dificuldade de realizar de um trabalho de educação integrada, envolvendo diversas áreas de ensino, considerando a especificidade do CES, com uma clientela e estrutura totalmente diferenciadas do ensino regular, sentimos a necessidade de transformar nossa prática pedagógica em um esforço interdisciplinar. A partir de textos literários apropriados, buscar as raízes da brasilidade.

Através da literatura, foi possível estabelecer uma proposta de trabalho que consideramos elemento propiciador de questionamentos. O texto literário é capaz de conduzir um processo educacional integrador buscando intervenções críticas e criadoras.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL

Contribuir para formação na temática da diversidade na educação, visando a criação de condições críticas que possibilitem a construção de uma educação contextualizada.

Compreender a cidadania como participação social e política, como exercício de direitos e deveres, respeitando o outro e as outras formas de vida, exigindo para si o mesmo respeito, num posicionamento crítico e responsável.

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar ao aluno a compreensão da sua realidade e posicionar-se diante de questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e interagir de forma responsável.

Questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, traçando procedimentos e verificando sua adequação.

Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir conhecimentos culturais (nossas raízes).

Promover mudança de atitudes na interação com o outro.

Conhecer para se conscientizar.

Conscientizar para mudar atitudes.

Mudar atitudes para melhoria das condições de vida e sobrevivência.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES?

Para este projeto teremos pequenas palestras que serão ministradas pelos professores de História e Geografia.

Concurso de poesias - tema "diversidade" elaborado pelos professores de Português e Literatura.

Poesia:

DIVERSIDADE

Índios, idosos, crianças,
mulheres, deficientes:
Dar-se-lhes-á esperança
com a inclusão desta gente.

Devem conviver no seio
de nossa sociedade;
e partilhar do recheio
de iguais oportunidades.

O seu legado precioso,
sua cultura e saber,
são um todo harmonioso:
faremos bem conhecer

Vêm dos afrobrasileiros
arte, música e dança.
Da cozinha, oh, os cheiros...
que o país inteiro alcança...

Dos índios, o artesanato
e também a agricultura,
tais atingiram, de fato,
elogiáveis alturas.

O elemento português
merecerá gratidão:
já por tudo que nos fez
ele é também nosso irmão.

Há nas crianças pureza...
Nas mulheres, o amor...
Atenuando asperezas,
Amenizando o calor.

O Brasil, efetivamente,
é soma de todos nós.
Ninguém pode estar ausente,
mas deve ter vez e voz.

O jovem com seu vigor
e alegria de viver
domina o computador
e, assim, faz acontecer...

Também, se ao deficiente
dermos um lugar ao sol,
ele, invariavelmente,
faz um trabalho de escol.

É fato bem comprovado
que as chamadas “minorias”
tem seu acervo formado
de vasta sabedoria.

Roberto Lima (Func. Público Municipal – Aux. Biblioteca)

Contribuição para o Curso Educação na Diversidade – Tem centenas de poesias e gostaria de um patrocínio para publicá-las.

7- CRONOGRAMA

MESES	ATIVIDADES
AGOSTO	PREPARAÇÃO P/ SEMANA EJA Edital do Concurso
SETEMBRO	APRESENTAÇÃO SEMANA EJA Palestras Premiação do ganhador do concurso.

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS

Professores, alunos e comunidade local.

9- RESULTADOS ESPERADOS

O desenvolvimento da comunhão social visando a integração de diferentes culturas e segmentos da coletividade.

Maria do Socorro
Lima E 7

03

1- Dados de identificação:

- 1.1- Nome da cursista: ~~Simone Fadel~~
- 1.2- Instituição Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro/ DGED/DEF Projetos de extensão Meio ambiente e Saúde
- 1.3- Endereço: Rua Afonso Cavalcanti 455/435 Cidade Nova – Rio de Janeiro- Rio de Janeiro CEP-20211110
- 1.4- Email: simonefadel@hotmail.com / proextensao@rio.rj.gov.br

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

PROJETO : ESCOLA AMIGAS DA NATUREZA: FORMAÇÃO DE UM CINTURÃO DE ESCOLAS NO ENTORNO DAS ÁREAS MUNICIPAIS DE PROTEÇÃO DA VIDA SILVESTRE.

INÍCIO – 20/09/2006- TÉRMINO- (indefinido) – O projeto será incorporado á dinâmica de trabalho da equipe proponente. Para atividades específicas ver cronograma.

Área de Abrangência. Unidades Municipais de Preservação da Vida Silvestre.

O município do Rio de Janeiro conta com várias áreas de preservação. Inicialmente, o Projeto se propõe a atuar junto À área de duas (2) Unidades: APARU do Jequiá e Bosque da Freguesia.

A Primeira possui como características, entre outras ser uma área de manguezal que ainda preserva uma colônia de pescadores. (COLÔNIA Z-10). A Aparu do Jequiá encontra-se na área programática municipal que possui menor índice de IDH do município.

A segunda se situa numa área extremamente urbana e é “utilizada “ pela população como uma simples área de lazer.

Público-Alvo- Professores e comunidade escolar das unidades escolares situadas no entorno das áreas de preservação selecionadas.

3- Apresentação

A Secretaria Municipal de Educação, através do E/DGED/DEF Projetos de Extensão Meio Ambiente e Saúde vem, desde 1995 promovendo a formação de Professores da rede em Educação Ambiental. Em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, através do Projeto “Escolas Amigas da Natureza” (Resolução conjunta SMAC/SME Nº004 de 03 de fevereiro de 2006)

No sentido de integrar as escolas da Rede Municipal na implementação de ações voltadas para as unidades de conservação da nossa cidade(Parques Naturais Municipais, Áreas de Preservação ambientais).

Destaco que este projeto foi formulado e será desenvolvido com os profissionais que compõem a equipe do Projeto de extensão Meio Ambiente e Saúde e a Equipe que integra o CEA da Secretaria Municipal de meio Ambiente. Trata-se , portanto, de um projeto marcadamente institucional. Assim, se por um lado me coube o crédito de sistematizá-lo nos seus diferentes momentos. A sua viabilidade deve ser creditada aos profissionais que no cotidiano de seus trabalhos se dedicaram e se dedicam a sua viabilidade.

4- (breve) Justificativa

Partindo da experiência da equipe do projeto que já executa ações nas escolas que compõem a franja do Parque Nacional da Tijuca, através do Centro de Educação Municipal do Parque Nacional da Tijuca, elaboramos uma proposta que visa a expansão destas ações em unidades municipais. Bem como da participação de nossas escolas na Conferência Nacional Infante – Juvenil do Meio Ambiente.

A capilaridade da escola como instituição social e a importância de sensibilizarmos professores e toda comunidade escolar no estabelecimento de uma relação próxima e a responsabilidade social que podem desenvolver na preservação destas unidades se constitui como uma das principais justificativas deste projeto.

POR QUE SOMOS UMA ESCOLA AMIGA DA NATUREZA? Esta questão será posta na diversidade das unidades escolares que a partir de suas vivências, do projeto realizado e da intervenção deste

projeto poderá contemplar uma **diversidade** de propostas que facilite a **identificação** da escola com o trabalho desenvolvido.

4- Objetivos:

- Atualizar os educadores da Rede na temática de Educação Ambiental
- Contribuir para a inclusão da temática Meio Ambiente no Projeto Político Pedagógico, das escolas, tendo em vista contribuir para a sustentabilidade da cidade;

5- Principais atividades e cronograma

Em termos gerais as atividades podem ser divididas em :

- a- Atividades de sensibilização – Encontros de Educação Ambiental;
- b- Atividades de aprofundamento – oficinas e Palestras
- c- Atividade de acompanhamento – visita as escolas e encontros com os professores envolvidos

ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Divulgação dos encontros de educação ambiental para as escolas do entorno das unidades	10/08-10/09	EQUIPE DE APOIO DA SME
Encontro de educação ambiental	20/09	Aparu do JEQUIÁ
Encontro de educação ambiental	26/09	Bosque da Freguesia
Encontro de educação ambiental	27/09	Aparu do JEQUIÁ
Encontro de educação ambiental	03/10	Bosque da Freguesia
Palestra	11/11	Auditório da Prefeitura
Palestra	25/11	Auditório da Prefeitura
Oficina	17/11	Aparu do JEQUIÁ
Oficina	18/11	Bosque da Freguesia

Encontro acompanhamento/ano 2006	de	08/11	Bosque Freguesia	da
Encontro acompanhamento/ano 2006	de	16/11	Aparu JEQUIÁ	do

Observações Importantes;

- 1- As atividades : encontros , oficinas e acompanhamento são restritas aos professores envolvidos no projeto; as palestras estão abertas a outros professores interessados na temática ambiental.

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome: Solange da Silva Figueiredo

1.2- Instituição: CIEP 057 Nilo Peçanha

1.3- Endereço para correspondência: R. Lacerda Sobrinho 255 bloco2

Telefone: 22-27333359

Fax: 22-27333359

e-mail: solsilfig@yahoo.com.br

04

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: **PROJETO "EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM
INFORMÁTICA
DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO
ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS"**

2.2- Período de execução: Início: a partir de fevereiro de 2007.

2.3- Área de abrangência: Estadual.

2.4- Público ao qual se destina: Jovens e Adultos

3- APRESENTAÇÃO:

CIEP Nilo Peçanha: passado, presente, futuro...

O CIEP Nilo Peçanha foi fundado desde 1986, localizado na Lapa em Campos dos Goytacazes, atendendo uma clientela heterogênea, alunos oriundos de várias localidades da cidade, desde bairros adjacentes até a Baixada Campista, por situar-se em área central.

A escola atende a 1.350 alunos desde o Ensino Fundamental ao Ensino Médio na modalidade Regular (diurno) e na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (noturno), sendo que o 1.º Segmento do Ensino Fundamental (CA até 4.ª série) em horário integral. É uma clientela muito carente a procura de uma habilitação para o trabalho. Os jovens e adultos concentram suas atividades no comércio, em biscates ou como empregados domésticos, alguns ainda no corte de cana e outros tantos no mercado informal ou mesmo desempregados, buscam a escola na procura de uma melhoria na qualidade de vida.

O processo ensino-aprendizagem é realizado por projetos mensais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, valorizando a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, reforçando os Temas Transversais, nos ambientes oferecidos pela escola: salas de aula, laboratório de informática, sala de vídeo, sala de leitura, biblioteca, centro de estudos, auditório, refeitório e quadra de esportes; e também através de excursões, visitas, exposições, feiras, etc.

Uma de nossas metas é a implantação do Curso Profissionalizante Técnico em Informática na modalidade EJA, pois ao trazermos este curso para a nossa escola, estaremos ampliando o universo de conhecimentos de todos aqueles envolvidos no processo e proporcionando aos jovens e adultos uma grande oportunidade de inclusão no mercado de trabalho.

4 – INTRODUÇÃO:

Com a globalização e as mudanças tecnológicas que acercam nossos dias, os novos saberes agregados promovem alterações significativas no mundo do trabalho exigindo um novo perfil do trabalhador e, conseqüentemente, um novo rumo ao planejamento educacional ensejando reformas que atualize e que atualize e que dê à educação o seu devido lugar.

Nosso compromisso é não permitir que a escola seja colocada a margem, enquanto os avanços ocorrem à sua volta. Não podemos negar aos nossos jovens e adultos o direito de se capacitarem como cidadãos para que possam participar com competência deste mundo cada vez mais globalizado, especializado e competitivo.

5 - JUSTIFICATIVA:

5.1 – Por que é importante que façamos este projeto?

O projeto foi elaborado para alcançar uma grande meta: o desenvolvimento do senso crítico e participativo dos jovens e adultos, sendo um instrumento colaborador na formação de sua cidadania e no mundo do trabalho.

O Ensino de Jovens e Adultos tem apresentado um grande desenvolvimento nos últimos anos, trazendo muitos benefícios aos alunos em uma realidade como a nossa, de exclusão social e de desigualdade de oferta de cursos de bom nível. Diante de uma clientela com jovens carentes de tudo em sua maioria, há necessidade de um curso de qualidade, oportunizando o acesso destes aos recursos tecnológicos para que possam ingressar com sucesso no mercado de trabalho. Precisamos pensar numa sociedade onde haja lugar, espaço e ocupação para todos. Este é o nosso grande desafio.

5.2 – Quem se beneficiará?

O projeto estará ajudando aos alunos do Ensino de Jovens e Adultos, criando na escola novas alternativas para uma educação que contribua efetivamente para o melhoramento das condições de vida e de trabalho dos alunos, afastando-os da violência, da ociosidade, levando-os a vivenciar uma outra realidade.

Dentro de uma sociedade que vive em processo constante de aceleradas mudanças, os alunos estarão envolvidos e interagindo com seus colegas, professores, pais e comunidade externa, contribuindo para uma reengenharia educacional, no exercício pleno da cidadania.

6 – DESCRIÇÃO DO CURSO E OBJETIVOS:

O Curso Técnico em Informática na modalidade EJA terá a duração de 1230 horas teórico-práticas, sendo organizado em três módulos:

Requisitos de Acesso:

Para ingressar no Curso Técnico em Informática na modalidade EJA, o candidato deverá:

- Ter concluído o Ensino Médio ou equivalente;
- Ou estar cursando o Ensino Médio.

6.1 – Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de desenvolver atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas. Conhecer tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações; incluindo hardware, software e aspectos organizacionais na comunidade e a formação de um profissional flexível, capaz de analisar criticamente e atuar no mundo das tecnologias avançadas.

6.2 – Objetivos Específicos:

- Qualificar os jovens e adultos para atuarem na área de informática
- Possibilitar o trabalho autônomo ou em grupos de trabalho para prestação de serviços ao comércio, indústria e usuários domésticos
- Desenvolver a capacidade lógica para solução de problemas dessas atividades
- Desenvolver o senso crítico e a visão política sob a ótica da sociedade a que o aluno pertence
- Suporte ao usuário de programas mais utilizados no mercado
- Montar e realizar manutenção corretiva e preventiva em laboratório de informática
- Utilizar diversas fontes de informação, jornais, revistas e outros através da tecnologia da informação e comunicação
- Desenvolver criatividade e autonomia
- Desenvolver a comunicação para suporte técnico aos usuários da informática
- Desenvolver espírito empreendedor para trabalho cooperativo e autônomo
- Visitas técnicas e culturais
- Projetos Pedagógicos e culturais

6.3 – Perfil do aluno:

6.3.1 – Módulo I: O aluno deverá ser capaz de entender e aplicar os conceitos básicos da informática, utilizar raciocínio lógico na criação de algoritmos e na utilização de ferramentas computacionais (sistemas operacionais e softwares aplicativos), visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos na comunidade.

6.3.2 – Módulo II: O aluno deverá ser capaz de desenvolver atividades de suporte a sistemas de média complexidade e tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos na comunidade.

6.3.3 – Módulo III: O aluno deverá ser capaz de desenvolver atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação e manutenção de sistemas, levando em consideração recursos de hardware, software e humanos, visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos na comunidade.

6.4 – O projeto e a proposta pedagógica da escola:

A proposta pedagógica da escola visa a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico, criativo e atuante na sociedade em que se insere; sendo que, através deste projeto, podemos levar o aluno a desenvolver suas competências, suas habilidades, vendo-se como sujeito capaz, acreditando no seu potencial, com o compromisso de socialização do conhecimento e da formação para uma cidadania consciente, ativa e crítica.

O projeto visa a escola como um espaço de formação e informação, em que há aprendizagem de conteúdos, favorecendo a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior, para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres no mundo do trabalho.

7 – ESTRUTURA DO CURSO:

Módulo I – Total de 390 horas

Histórico e Evolução da Informática

Informática Básica

Arquitetura de Computadores

Inglês Instrumental

Matemática Comercial, Financeira e Estatística

Algoritmos

Módulo II – Total de 270 horas

Sistemas Operacionais

Linguagem de Programação I

Análise de Sistema I

Banco de Dados I

Comunicação de Dados

Gestão e Organização de Empresas

Contabilidade

Módulo III – Total de 390 horas

Componente Curriculares

Linguagem de Programação II

Análise de Sistemas II

Banco de Dados II

Desenvolvimento para Web

Desenvolvimento de Multimídia

Empreendedorismo

8 – AVALIAÇÃO:

Avaliação somativa de forma sistemática e assistemática em cada módulo.

9 – RECURSOS:

9.1 – RECURSOS MATERIAIS:

No Laboratório de Informática:

10 computadores com kit-multimídia e placa de rede;

Modem DSL;

10 mesas para computadores;

20 cadeiras;

2 aparelhos de ar condicionado;

10 estabilizadores;

1 impressora jato tinta colorida;

9.2 – RECURSOS HUMANOS:

- Coordenadora do Curso: Solange da Silva Figueiredo

- Professores Docentes.

10- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS: CEFET/Campos.

MEC-SECAD/UNB

Curso Educação na Diversidade

Turma E7: Maria do Socorro Coelho da Silva – Mediadora

RELATÓRIO ETAPA 01

Relativo aos módulos 01 a 07 – Período de abril a maio:

Em abril com o início do módulo I, os contatos foram pequenos. Havia muitas reclamações quanto ao acesso a plataforma, bem como a localização do nome na turma, perda de senhas, problemas com abertura dos textos nos módulos, envio de emails, falta de conhecimento das ferramentas, entre outros.

Mandei um email de boas vindas para a turma orientando-os sobre a leitura das instruções no início do módulo para acesso das ferramentas ao Per-Curso. Leitura também dos textos do módulo, visitas ao fórum da turma e diário de bordo.

Quando os fóruns de turma eram abertos, enviava emails, informando-os.

Fizeram contato os seguintes cursistas:

- Regina Coeli de A. Vasconcelos – não realizou nenhuma atividade dos módulos, só contato por email;
- Fabiana Cristina Cancela Duarte – realizou todas as atividades dos módulos, participou dos fóruns de turma e diário de bordo;
- Márcia Regina da Cruz Machado de Lima – realizou as atividades dos módulos de 1 a 4, participou de alguns fóruns e diário de bordo;
- Patrícia Ignácio da Rosa – realizou algumas atividades dos módulos de 1 a 3, contato por email;
- Simone Fadel – realizou várias atividades a partir do 3º módulo, participou dos fóruns e diário de bordo;
- Maria Cecília Moreira – só contato por email;
- Solange Viana – realizou algumas atividades do módulo 4, no diário de bordo, contato por email;
- Mariza Braga Goulart da Silva – só contato por email;
- Denise de Mattoa Gaudard – só contato por email.

MEC-SECAD/UNB

Curso Educação na Diversidade

Turma E7: Maria do Socorro Coelho da Silva – Mediadora

RELATÓRIO ETAPA 02

Relativo ao período de 01 a 30/06:

No início da prorrogação até o dia 30/06 dos módulos de 01 a 07, percebi que os cursistas pararam de realizar até as atividades dos últimos módulos (06 e 07). Foi necessária a minha intervenção com emails e avisos nos fóruns de turma, para a observação do prazo da prorrogação. Mesmo assim, achei bastante lento, poderia ser mais proveitoso.

Outra coisa que eu observei foi uma maior participação na realização das atividades, fórum de turma, diário de bordo, a partir do módulo 4 (EA).

Quanto aos resultados da tutoria telefônica, realizado em casa mesmo, achei bastante otimista, todos contatados confirmaram a continuidade no curso até o final. Selecionei e priorizei as ligações para os cursistas que no início do 1º módulo, começaram com muita dificuldade e depois sumiram, e outros que realizaram as atividades de 1 ou 2 módulos ou simplesmente abandonaram o curso. O resultado foi muito satisfatório, pois além das críticas apareceram sugestões para melhorar o eproinfo, webconferência, facilitar o acesso a plataforma com poucas ferramentas, interesse em participar de um próximo curso como cursista ou tutora/mediadora com as mesma característica do Per-Curso, entre outros. Surgiram relatos que justificaram algumas ausências como: doenças, viagens a trabalho, pouco acesso em computadores disponíveis, mudanças de área de trabalho, construção no local onde o computador era disponibilizado, falta de conhecimento em internet, entre outros.

Os cursistas no geral gostaram do contato pelo telefone, foi bastante elogiado pela iniciativa. Todos são unânimes em dizer que os textos são muito bons, que estão sendo repassados e bem aproveitados no seu campo de trabalho. Eles afirmaram que tiveram muitas dificuldades ao acesso a plataforma no início do curso (alguns ainda têm) motivo de desânimo e desistência. Relataram também sobre o tempo disponibilizado para realização das atividades (muito curto), por se tratar de textos extensos, pois alguns são detalhistas e querem se aprofundar mais, etc. Segundo os cursistas o objetivo para interação entre os colegas de turma, não foi atingido, porque alguns foram adiante nos módulos, outros ficaram atrasados ou devido as dificuldades, desistiram.

Após o contato telefônico, já percebi algumas participações. Outra coisa que serviu de motivação foi o recebimento do CD. Muitos cursistas me confessaram a disposição e facilidade para a realização das atividades depois de abrirem o CD.

A tutoria telefônica entrou em contato com os cursistas:

- Denise de Mattoa Gaudade – realizou algumas atividades do módulo 1. Relatou a dificuldade do acesso a plataforma: ela entra na plataforma com a sua senha, mas não consegue acesso aos módulos. Ficou de insistir e verificar se melhorou o acesso. Marcamos de conversar no Domingo. Pretende continuar o curso.
- Márcia Regina da C.M.de Lima – realizou algumas das atividades do módulo 1 ao 4, participou dos fóruns, diário de bordo, depois sumiu. Alega muito trabalho. Quer saber se os cursistas vão ser remunerados, pois gastou muita tinta e papel para imprimir os textos. Pretende continuar o curso;

-
- Patrícia Ignácio da Rosa – realizou algumas atividades até o módulo 3. Tem problema de acesso, pois usa o computador da prefeitura e o local onde ele se encontrava reformou, atrapalhando assim a realização de suas atividades. Pretende continuar o curso;
- Regina Coeli de A.Vasconcelos – Fez apenas contato. Segundo a cursista realizou algumas atividades mas não enviou, por dificuldade em operar a internet e também problemas de saúde e viagens a trabalho. Não desistiu, vai aproveitar as férias de julho para concluir as atividades;
- Simone Fadel – Faltava algumas atividades dos módulos 1 e 2, os demais módulos estão quase todos concluídos. Ficou um pouco ausente para terminar sua tese, mais depois voltou a participar;
- Maria Cecília Moreira Reis – fez contato por email, depois sumiu, não realizou nenhuma atividade. O seu telefone está com mensagem;
- Solange Viana – realizou algumas atividades do módulo 4, participou do fórum e diário de bordo. Não consegui contato por telefone, fiquei insistindo por email. A cursista respondeu que vai continuar o curso.

Segue em anexo o controle de atividades da turma.

Correio :: Caixa de Entrada: PIL Patricia Ignácio da Rosa

Página 1 de

Data: Mon, 30 Oct 2006 01:24:04 -0300 (ART) [01:24:04 BRT]

De: Patricia Rosa <patriciarosadv@yahoo.com.br>

Para: coordivers@unb.br

Assunto: PIL Patricia Ignácio da Rosa

Parte(s):  2 3154965997-Projeto de Intervenção Local Patricia Ignacio da Rosa.doc [100%] 3 KB

 1 sem nome [text/plain] 0.42 KB

Cara coordenadora,

Só pude enviar o projeto agora. Espero que ainda dê tempo.

Obs: Apesar de fazê-lo não posso garantir que consiga autorizar a fazer o zé-lo. Espero que compreenda.

Obrigada pela paciência

Patrícia Rosa

Você quer respostas para suas perguntas? Ou você sabe muito e quer compartilhar seu conhecimento? Experimente o Yahoo! Respostas!

T.E.7
OK inserida lista
31-10
Carmen

Projeto de Intervenção Lo- cal

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1. Nome: Patrícia Ignácio da Rosa

1.2. Instituição: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME / DGED/DEF)

1.3. Endereço para correspondência: Rua Senador Jaguaribe nº. 1.200-11 - Rocha

1.4. Fone: (021)2201-8223 e-mail: patriciarosadg@yahoo.com.br

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1. Título:

As influências multiculturais e as ações pedagógicas: uma reflexão sobre as tensões e relações existentes no processo histórico de formação dos professores de Ciências do município do Rio de Janeiro e suas possíveis influências no fazer pedagógico

2.2. Período de execução:

Início: 02/2007 término: 12/2007.

2.3. Área de abrangência:

O projeto será realizado no âmbito das escolas municipais do Rio de Janeiro através das ações de formação da Secretaria Municipal de Educação (DEF)

2.4. Público alvo:

Professores de Ciências da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro

3. APRESENTAÇÃO:

Este projeto será realizado pela professora Patrícia Ignácio da Rosa, integrante de equipe do Desenvolvimento Curricular de Ciências da Diretoria de Educação Fundamental, departamento da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que é responsável pelo planejamento, organização e acompanhamento de propostas que visam a uma melhoria de qualidade para todos, com especial atenção ao aprimoramento e ao fortalecimento do processo ensino/aprendizagem.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Nas ações de formação continuada propostas pelo Desenvolvimento Curricular de Ciências uma infinidade de professores destacam, normalmente, como grande complicador da ação pedagógica a dificuldade em lidar com as diferentes culturas e valores presentes no ambiente escolar, ou seja, a dificuldade em trabalhar com a diversidade.

A educação, numa sociedade democrático-capitalista, precisa criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e potencialidades, visando o bem-estar pleno da cidadania.

A inclusão de todos os sujeitos que, normalmente, estão marginalizados no processo educacional poderia ser considerada como mais um modismo passageiro. Quando, porém, a compreensão do processo se estabelece, abre caminho para a possibilidade de que as idéias inclusivistas estão em processo de evolução desde as origens das sociedades capitalistas. Principalmente se considerarmos que as questões econômicas e sociais sempre estiveram conectadas ao nosso processo histórico-cultural.

Diversos projetos focam, normalmente, os educandos. Porém, o processo de constituição do conhecimento dos professores e das relações e tensões de poder é que se trata o projeto aqui apresentado.

A práxis dos professores pode, quando analisada, revelar as dificuldades presentes no fazer pedagógico. É preciso muito esforço para compreender a lógica das relações sociais e suas tensões, não só processualmente como também momentaneamente.

O fato de estarmos sensibilizados com a luta pelo reconhecimento dos direitos de todos, apenas pela familiarização estabelecida com os indivíduos que de fato estão envolvidos, não significa a compreensão dessa complexidade.

Não se pode apenas considerar o processo histórico de constituição do saber do índio, do deficiente, do pobre, do negro, da mulher e de tantos outros grupos socialmente historicamente marginalizados pelas sociedades capitalistas. Precisamos entender que este processo é a intersecção da história de todos nós. Não se trata da busca por uma homogeneidade, mas de uma tentativa de ampliação do conceito de diversidade, tentando um eixo comum, uma lógica voltada para uma ação pedagógica mais democrática considerando que todos somos, ao mesmo tempo, parte e todo.

Os códigos, símbolos e representações são relativos e individuais pertencentes a um determinado grupo. Este influencia e sofre influência de um grupo maior, a qual também pertence. Sendo assim, todos são, ao mesmo tempo, parte e todo (Machado, 1999) nos ajuda a esclarecer essa idéia ao afirmar que “Nas sociedades tropicais, com convivência de comunicações e de deslocamentos, cada indivíduo sofre a influência de fenômenos diferentes, ou seja, todos os sujeitos são multiculturais, porque na convivência cultural adquiriram a condição da mistura.”

Nossa sociedade através do tempo estabeleceu seus limites, querendo ou não todos são pertencentes a este grupo maior.

Sem a intenção de causar mais polêmica, proponho uma reflexão crítica sobre a difícil tarefa de conhecer outras culturas sem a influência de nossa própria subjetividade, ou seja, sob a possibilidade ou impossibilidade de compreender alguma coisa sem trazer conosco alguma teoria como pano de fundo, que pode alterar o nosso olhar. O professor Alfredo Veiga-Neto nos sinaliza esta possibilidade quando afirma que “Quando nos apossamos dessa teoria e mantemos um diálogo contínuo e ‘controlável’ com ela, não deixamos que outros imponham a nós suas próprias teorias – ou ‘visões de mundo’ – se quisermos. No primeiro caso, é claro que a posse não é, nem de longe, completa, pois os irremediavelmente produto dos infinitos discursos que nos atravessam e constituem. Mesmo assim, prefiro isso a me deixar ser pensado completamente pelos outros.”

Quando assumimos nosso papel de co-autor da sociedade capitalista a qual somos pertencentes, estamos clareando nossos pensamentos, deixando de lado preconceitos ingênuos, aguçando nossa visão, para que possamos perceber o que está na contradição. Não se trata de uma caça “às bruxas”, mas sim de uma busca profunda no interior de cada um de nós. Quando enxergamos e assumimos nosso envolvimento na responsabilidade e formação da sociedade que hoje questionamos, estamos também conquistando a possibilidade de influenciá-la na direção que desejamos, ou seja, adquirimos a consciência do poder que a criou, principalmente se consideramos este poder não só como repressora, mas também, como disciplinadora e normalizador.

“[...] nem o poder é total nem o saber universal: o poder é relativo e o saber ha resistência.” (Roberto Machado, 2003)

Acredito que a consciência dessa relatividade nos compele a uma atitude de humildade. Nossas ações e reflexões podem gerar novas tensões no processo de estabelecimento, significando essa intrincada rede de relações que a nossa sociedade estabelece, seu movimento e sua evolução. Viabilizando a possibilidade de TODOS, em condição de igualdade, terem o direito de transitar em outros grupos sociais, ou de permanecerem no grupo, assim o desejarem.

5. OBJETIVO GERAL:

Aprimorar o Ensino de Ciências na Rede Pública Municipal da Cidade de São Paulo de Janeiro através da reflexão sobre a formação docente e suas influências no fazer pedagógico.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Identificar as dificuldades relacionadas, pelos docentes, ao ensino de Ciências;
- ✓ Garantir a reflexão sobre as dificuldades apresentadas e as possibilidades existentes nas relações entre professores e alunos;
- ✓ Revelar o processo de constituição do saber, sua mobilidade em função da diversidade cultural e das possíveis influências no fazer pedagógico;
- ✓ Identificar as redes conceituais, características dinâmicas e inter-relacionais dos saberes socialmente estabelecidos, considerando as influências da cultura e o espaço/tempo;
- ✓ Fomentar a atitude investigativa nos professores;
- ✓ Garantir um espaço de observação, análise, reflexão, construção de conhecimento e transformação da realidade.

6. PRINCIPAIS ATIVIDADES:

Nas ações de formação continuada desenvolvidas pela Diretoria de Ensino Fundamental será criado espaço para que os professores que desejarem participar do projeto possam inscrever-se. Após as inscrições irei realizar visitas mensais e estabelecer uma parceria com os professores.

Nas visitas iniciais irei, através de um instrumento de coleta de dados, levantar as declarações dos professores sobre suas dificuldades e necessidades relacionadas às práticas pedagógicas.

Será feito um levantamento das questões apontadas. Com base nele, irei retornar às escolas para, junto com o professor, num processo reflexivo, analisar as possíveis relações entre as dificuldades apresentadas, a história de formação dos professores e os diversos valores existentes na sala de aula.

Registraremos as considerações sobre este ação e estabeleceremos alternativas, que serão testados pelo professor no mês seguinte a esta visita.

Avaliaremos os resultados obtidos e levantaremos novos pontos para reflexão.

A organização será compartilhada com os professores participantes. Será a responsável pelo projeto a coordenação e o gerenciamento.

7. CRONOGRAMA:

Etapas	Período	Atividades	OBS
Inscrição no projeto	Fevereiro	- Organização do instrumento de coleta de dados e divulgação do projeto; - Formação continuada	Durante o processo os dados coletados e analisados serão compartilhados com todos os professores participantes através de contato direto e relatório de avaliação.
1ª visita	Março / Abril	- Reconhecimento do contexto escolar; - Estabelecimento da parceria	
Visitas mensais	Maio a Novembro	- Registro das declarações dos professores sobre suas dificuldades e necessidades relacionadas às práticas pedagógicas; - Acompanhamento do trabalho desenvolvido; - Redirecionamento das ações; - Análises e avaliações	
Compilação dos dados	Novembro / Dezembro	- Levantamento e organização dos dados coletados; - Análise e avaliação	

IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS

Não haverá outras parcerias senão as já citadas no corpo (000)